

L i v r o s

NILS FRIBERG

MERECE CONFIANÇA O NÔVO TESTAMENTO. Por F. F. Bruce, tradução de Waldyr Carvalho Luz, (da original edição inglesa publicada por The Inter-Varsity Fellowship, Londres, 1960, São Paulo, Junta Editorial Cristã, 1965, 155 páginas.

Depois do excelente tÔmo O Nôvo Comentário da Bíblia, e outros livros de muito valor para leigos e pastores, a Junta Editorial Cristã (representando a Associação Universitária e a Missão Batista Conservadora) lança agora um dos mais conhecidos livros em inglês, sÔbre a fidedignidade dos documentos do Nôvo Testamento. F. F. Bruce é professor da cadeira Rylands, de Crítica Bíblica e Exegese da Universidade Manchester (Inglaterra). Ele apresenta tudo o que é necessário ao estudante que ainda não possui muita informação quanto às evidências históricas e críticas da maneira como o Nôvo Testamento chegou às nossas mãos.

O livro é dedicado por êste estudioso, consagrado e conservador, aos estudantes universitários, que na sua vida cotidiana enfrentam as críticas materialistas e filosóficas, impondo-lhes dúvidas quanto a fidedignidade das Sagradas Escrituras. Assim a discussão de críticas quanto a origem, da autoria dos Êvangelhos, da veracidade dos

milagres, da fidelidade dos que são as únicas testemunhas de Cristo, faz-nos plenos de regozijo, por causa da posição e da capacidade do autor em nos confirmar a fé.

Por ser apenas um livro de introdução, alguém pode achá-lo pouco extenso. A experiência de quem já o leu provou que o mesmo não pode ser absorvido em uma só leitura. Além do texto apresenta um roda-pé enriquecido com citações dos melhores livros existentes sÔbre Crítica, Arqueologia, Heurística e Problemas Canônicos.

A tradução do prof. Waldyr Carvalho Luz é muito cuidadosa, e de bom português, usando um estilo magistral. Muito lucraríamos se continuasse a fazer traduções de livros do campo da teologia.

O MINISTÉRIO DA VISITAÇÃO. Por John T. Sisemore, Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1965, 136 páginas. (Tradução do livro publicado por Convention Press, Nashville, Tennessee, U.S.A., por Ruth Almeida de Meneses).

Uma das falhas mais comuns do pastor é o constante "nós devemos fazer", "devemos ser", etc., sem apresentar a solução de "como". Êste livro vem preencher a falha

da exortação à visitação e o faz muito bem. Os batistas do sul da América do Norte, têm-se desenvolvido extraordinariamente em apresentar soluções a diversos problemas através de suas publicações. John T. Sisemore o faz no setor de visitação pessoal de casa em casa com muito cuidado apresentando muitos detalhes. Apresenta um plano de treinamento de equipes da igreja local de tal modo eficiente, que se levado a sério redundará em resultados surpreendentes na salvação de almas.

A Grande Campanha Nacional de Evangelização não pode parar. Neste livro temos um excelente auxiliar na evangelização pessoal aplicável em qualquer parte do mundo.

Muitos pastores já admitem que não apreciam ou acham ser bem difícil esse ministério. Talvez não conheçam o "como fazer" eficiente. Dependemos muito das conferências evangélicas e deixamos para outros grupos religiosos, o mais importante e frutífero método de evangelizar — a visitação. Na leitura vamos nos surpreender com a regra de que uma visita normalmente não deve passar de dez minutos, e ainda que, a razão porque Robert G. Lee batizou tantas pessoas é que durante dez anos visitou pessoalmente uma média diária de dez casas. Quanto tempo perdemos não realizando esse importante ministério!

Este novo lançamento da Casa Publicadora Batista vale a pena!

INTRODUÇÃO AO ANTIGO TESTAMENTO. Por Edward J. Young, São Paulo, Edições Vida Nova Soc. Ltda., 1964, 415 páginas.

Este volume é um excelente exemplo do valiosíssimo serviço que as Edições Vida Nova, vêm prestando à igreja evangélica do Brasil. Escrito por um dos mais conhecidos e respeitados defensores da posição conservadora quanto à inspiração e integridade dos manuscritos do Velho Testamento. É uma introdução especial à matéria, não tratando essencialmente de cronologias e arqueologia, mas dos característicos literários dos livros do A. T. Ele nos proporciona os melhores argumentos contra a "monotonia" das críticas da escola "Formgeschichte", e da hipótese documentária, descrevendo resumidamente a história destes movimentos e a impossibilidade de subsistência das conclusões diante de provas concretas de estudos atuais.

O autor é professor de Velho Testamento no Westminster Theological Seminary (presbiteriano conservador), de Philadelphia, Pennsylvânia, U.S.A., e defende uma posição de inspiração das escrituras muito elevada e nobre. Defende a autoria de Moisés do Pentateuco, a unidade de Levíticos e de outros livros divididos desde muito pela escola relativista, evolucionista e humanista de Reuss-Graff-Kuenen-Wellhausen.

A bibliografia contém uma excelente lista de obras importantes sobre cada um dos livros do A. T.

e em diversos idiomas. A divisão do livro, talvez um problema para o leitor na matéria, segue a ordem do Antigo Testamento, vis, lei, profetas e hagiógrafos, mas o índice resolve o problema.

A inexistência deste livro na estante do pastor ou do professor da Escola Dominical é sobremaneira ininteligível. Apenas a discussão da hipótese documentária vale o preço do livro, sem mencionar a análise de cada livro do A.T., particularmente de Daniel, livro em que o autor apresenta especializados estudos.

A INTEGRIDADE DA PREGAÇÃO. Por John Knox, tradução de Flávia Brazil Esteves, São Paulo, Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1957, 93 páginas.

A preponderância de livros da corrente bultmanista, existencialista e modernista nas edições da ASTE é francamente alarmante e nos preocupa. Lidos como livros de referência e não autoridades teológicas, têm a sua razão. Devemos conhecer bem o autor e a sua

posição antes de apreciar o seu trabalho!

O livro em pauta vem nos proporcionar um valor positivo até certo ponto. A ênfase da teologia atual na necessária base bíblica da pregação, muito nos agrada. A fraqueza da pregação moralista e comentarista de qualquer acontecimento político é exposto patentemente nesta obra pelo professor do Seminário Teológico Unido de Nova York. O seu tema principal é: sem um método integralmente bíblico a pregação se esquia da sua finalidade e do seu poder divino.

As suas pressuposições filosóficas, porém, exibem linguagem dos existencialistas, e.g., que há uma reocorrência de revclação no ato de pregar, que "o evento de Cristo" precisa ser atualizado na experiência do ouvinte, e que a pregação é um sacramento, evidentemente de poder salvador em si mesmo. Sim, o Espírito inspira o pregador, e Ele opera nos corações dos ouvintes, mas dizer que o ato de pregar se constitui de nova revelação, ou é um ato sacramental, é já encher a pregação de sentido existencial, e quase mágico, muito modificada pelo pregador e pelo ouvinte.